

Este estudo reconstitui o processo de formação instaurado em uma escola de ofício católica - o PÃO DOS POBRES -, fundada em Porto Alegre (RS), no ano de 1895. Procura-se evidenciar como os vários tempos da trajetória desse empreendimento tomaram forma através dos seus pressupostos, que se refletiram nos seus diferentes espaços. Assim, em 1916, com a chegada dos Irmãos Lassalistas, convidados pelo Arcebispo para assumir a obra, esta deixa de ser o ABRIGO de viúvas pobres e seus filhos, para transformar-se no ORFANOTRÓFIO. Funcionando em regime de internato fechado, até meados da década de 60, o ORFANOTRÓFIO visava formar meninos pobres da capital, através da transmissão de um conjunto de saberes, capazes de instaurar competência ("saber-ser") e, assim, produzir um novo homem, útil a si e a sociedade, concebendo o trabalho, como um ato da reverência a Deus e ao próximo. A análise desse fenômeno baseia-se no pressuposto de uma descontinuidade, verificada tanto na gênese e estruturação de tal escola de ofício, quanto na formação que ela propunha aos filhos dos trabalhadores. Após 1970, verifica-se uma alteração significativa na dinâmica do referido processo de formação e os estudos estão a indicar, que tal ruptura ocorreu, especialmente, devido à estrutura imposta pelas leis advindas do campo educacional.